

## Ficha de trabalho – Faena do mar (Rui Veloso e Carlos Tê)

Fiz-me à estrada de Lisboa sem um \_\_\_\_\_ na algibeira  
queria aprender um \_\_\_\_\_ e fazer uma carreira  
Vindo do Ribatejo lá onde o \_\_\_\_\_ se pega  
Picado pela fome e a fugir da peste negra

Ao fim de três semanas vivia de \_\_\_\_\_  
Com a turma de \_\_\_\_\_ que pedia pela cidade  
Ouvi ler um edital na rua dos tintureiros  
A pedir gente de \_\_\_\_\_ soldados e marinheiros

Pelo \_\_\_\_\_ pela comida sem medo de ir à aventura  
Era mesmo essa a vida de que eu vinha à procura  
Ao passar no cais de \_\_\_\_\_ vi grandes preparativos  
Dei o nome ao escrivão e juntei-me aos efetivos  
Aos efetivos

Aguenta \_\_\_\_\_ ensaia a tua \_\_\_\_\_  
O touro é sendeiro e escorrega muito a \_\_\_\_\_  
Toureia o destino improvisa a tua finta  
É sobre o joelho que melhor se tira a \_\_\_\_\_

Veio o dia da \_\_\_\_\_ ondulavam os \_\_\_\_\_  
Faltava gente à \_\_\_\_\_ tiveram de ir às prisões  
Arrebanhar voluntários entre a nata da \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ grandes barões da navalha

Havia choro no \_\_\_\_\_ e despedidas sem fim  
E eu triste e feliz por ninguém chorar por mim  
Pouco antes de zarpar foi tudo benzido a bordo  
Dizem que azul é o mar mas quem me diz onde é \_\_\_\_\_

Aprendi depressa as lides como deve um bom peão  
Conhecer a manha ao bicho é ter meia salvação  
Já navega a nossa armada tão vistosa e colorida  
Com tão nobre \_\_\_\_\_ ninguém a leva de vencida

Aguenta \_\_\_\_\_ faz das tripas coração  
A pátria é pequena, mas o improviso não  
Aprende-se mais com os portugueses num dia  
Do que se aprende com romanos em cem anos  
Em cem anos

Alfama

arena

armada

bombordo

brega

cais

caridade

chavo

escumalha

faena

guarnição

largada

marujo

mendigos

ofício

pendões

pinta

rufiões

salafrários

soldo

toureiro

touro